EVENTO ONLINE 17 A 19 DE SETEMBRO DE 2026 17H30 – 20H30 (HORÁRIO DE BRASÍLIA) @CONEXAORIAS

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
INTERSECCIONALIDADE E CARREIRA:
Construindo Competências para o Século XXI

RIAS

SUSTENTABILIDADE URBANA E DESIGUALDADE SOCIOTERRITORIAL NA CIDADE DE MAPUTO: INFRAESTRUTURAS, SERVIÇOS BÁSICOS E VULNERABILIDADE URBANA (2020–2025)

URBAN SUSTAINABILITY AND SOCIO-TERRITORIAL INEQUALITY IN THE CITY OF MAPUTO: INFRASTRUCTURE, BASIC SERVICES AND URBAN VULNERABILITY (2020–2025)

Veloso Rodrigues Timane[1]
José Lourenço Matonse[2]

A Cidade de Maputo cresce sob forte pressão demográfica, concentrando actividade económica que atrai migração constante e acentua desigualdades na ocupação territorial. Este crescimento coexiste com pobreza urbana persistente: em 2022, 58,4% da população urbana moçambicana vivia abaixo da linha de pobreza de consumo e 53,1% enfrentava pobreza multidimensional (GOVERNO DE MOÇAMBIQUE, 2024). O estudo analisa a sustentabilidade urbana e a desigualdade socioterritorial na Cidade de Maputo, com enfoque nas infraestruturas, serviços básicos e vulnerabilidade urbana, no período de 2020–2025. A sustentabilidade urbana é entendida como a capacidade de garantir qualidade de vida presente e futura nas dimensões ambiental, social e económica (ONU-HABITAT, 2016), associada à expansão das liberdades substantivas mediante o acesso efectivo à educação, saúde, água, saneamento, habitação e outros serviços básicos (SEN, 2000). O estudo fundamenta-se na teoria *Triple Bottom Line* (TBL), de John Elkington. Metodologicamente, a pesquisa é descritiva e analítica, de abordagem qualitativa,

[1] Licenciado em Administração Pública, Professor de Língua Portuguesa; Assistente Docente Universitário. Correio electrónico: velosorodriges65@gmail.com
[2] Licenciado em Ciência Política e Relações Internacionais, Assistente Universitário na UEM. Correio electrónico: jose.matonse@uem.ac.mz

com cruzamento de dados quantitativos, documental e bibliográfica, baseada em dados secundários do INE, Banco Mundial/PTUM, AIM, ENDE 2025–2044 e AICS. O diagnóstico revela que cerca de 70% da população urbana de Maputo reside em assentamentos informais, marcados por insegurança fundiária, elevada densidade habitacional e défices de água, saneamento e drenagem; apenas 14% dispõe de saneamento adequado (BANCO MUNDIAL, 2012), agravando a vulnerabilidade a inundações e doenças hídricas. Persistem também défices no acesso aos serviços de saúde, evidenciados pela necessidade de mulheres em trabalho de parto levarem materiais básicos para receber atendimento (CIP, 2026). O Projecto de Transformação Urbana de Maputo (PTUM) prioriza 20 bairros segundo critérios de pobreza, infraestrutura e risco climático (BANCO MUNDIAL/PTUM, 2024). Conclui-se que a sustentabilidade urbana exige redução das desigualdades socioterritoriais, melhoria das infraestruturas e expansão equitativa dos serviços básicos.

Referências

AGÊNCIA DE INFORMAÇÃO DE MOÇAMBIQUE (AIM). *Notícias diversas sobre população, água potável, inundações, PTUM e resultados municipais da Cidade de Maputo*. 2023–2025. Disponível em: https://aimnews.org. Acesso em: 26 set. 2026.

BANCO MUNDIAL; CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO. *Manual metodológico de intervenção integrada em assentamentos informais: dados INE, 2007*. Maputo, 2012.

BANCO MUNDIAL; PROJECTO DE TRANSFORMAÇÃO URBANA DE MAPUTO (PTUM). *Plano de envolvimento das partes interessadas e estrutura de gestão ambiental e social (ESMF)*. Maputo, 2024. Disponível em: https://ptum.gov.mz. Acesso em: 26 set. 2026.

CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA (CIP). *Compra de medicamentos no SNS 2020–2024*. 2026. Disponível em: https://www.facebook.com/share/v/1Ba5WA66bx/. Acesso em: 16 set. 2026.

ELKINGTON, John. *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business*. Oxford: Capstone, 1997.

GOVERNO DE MOÇAMBIQUE. *Estratégia Nacional de Desenvolvimento (ENDE) 2025–2044*. Maputo, 2024.

ONU-HABITAT. *Nova Agenda Urbana*. Conferência Habitat III. Quito, 2016.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.